

SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA E DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO OFERECIDOS PELOS PARQUES CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS BRASILEIROS

Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers

Clarissa Stefani Teixeira

Josep Miquel Piqué





Serviços de infraestrutura e de suporte ao empreendedorismo
oferecidos pelos parques científicos e tecnológicos brasileiros

Autores

Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers
Clarissa Stefani Teixeira
Josep Miquel Piqué

Design e edição

Via Estação do Conhecimento | Mariana Barardi

E33s

Serviços de infraestrutura e de Suporte ao empreendedorismo
oferecidos pelos parques científicos e tecnológicos brasileiros.
[Recurso eletrônico] / Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers, Clarissa
Stefani Teixeira, Josep Miquel Piqué. –
Florianópolis: Perse, 71p. : il. 2018.
1 e-book

Disponível em: < <http://via.ufsc.br/>
ISBN 978-85-53182-44-2

1. Empreendedorismo. 2. Ambientes de inovação. 3. Parques
Científicos e Tecnológicos. 4. Serviços. I. Ehlers. Ana Cristina da
Silva Tavares. II. Teixeira. Clarissa Stefani. III. Piqué. Josep Miquel. IV.
Via Estação conhecimento. V. Título.

CDU: 658(02)

Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde
que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, E book



Ficha catalográfica elaborada por:
Milena Maremni Correa Teixeira - CRB-SC 14/1477

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MÉTODO DE ESTUDO	8
RESULTADOS	10
1 INFRAESTRUTURA	12
1.1 ESPAÇO FÍSICO	15
1.2 SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA	24
1.3 CONVENIÊNCIA	27
2 SERVIÇOS DE SUPORTE ÀS EMPRESAS	30
2.1 INTEGRAÇÃO COM CENTROS DE PESQUISA E UNIVERSIDADES	33
2.2 ASSESSORIA E CONSULTORIA	35
2.3 NETWORKING	42
2.4 DIVULGAÇÃO	44
2.5 CONTRATOS E CONVÊNIOS	45
2.6 INCENTIVOS FISCAIS	46
2.7 FOMENTO	48
2.8 INCUBADORAS E PRÉ – INCUBADORAS	50
2.9 LABORATÓRIOS	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62





INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Para aumentar a riqueza dos países e o bem-estar da comunidade, diversas regiões têm investido na implantação de ambientes voltados para a inovação (MENEGAZZO et al., 2016). No Brasil, desde 1984 (ANPROTEC, 2008a), se observa a presença de Parques que buscam promover a cultura da inovação e do empreendedorismo buscando a competitividade dos negócios. Atualmente existem no país mais de **52 parques** em operação em diferentes estados, sendo observado um número maior dessas iniciativas nas regiões Sul e Sudeste, onde há intensa atividade no setor de tecnologia.

A nível mundial há importantes exemplos de parques atuando como propulsores do desenvolvimento tecnológico e causando significativo impacto econômico nas economias das regiões onde se localizam (ANPROTEC, 2008). Parques são considerados como um importante instrumento de política de desenvolvimento regional por apresentarem impacto econômico em suas regiões, seja pela geração de empregos, pela criação de novas empresas ou pela revitalização de economias locais (VEDOVELLO, 2000)

Bellavista e Sanz (2009) indicam que os Parques são espaços que rompem barreiras institucionais e organizacionais. Para a ANPROTEC (2008a) os Parques buscam viabilizar atividades inovadoras por meio do fornecimento de serviços, infraestrutura e capital humano ao setor produtivo, de forma que possibilite a geração de uma “indústria do conhecimento” que agregue tecnologia e inovação.

Além de abrigar as empresas em seu espaço físico, os Parques apresentam ambiente propício ao crescimento dos empreendimentos, criando sinergia com universidades, órgãos de governo e

empresas já estabelecidas, gerando, assim, um estímulo à pesquisa, desenvolvimento e inovação. Neste sentido é importante compreender de que maneira prática os Parques podem contribuir para o fortalecimento de pesquisa desenvolvimento e inovação nas regiões onde estão instalados. Uma maneira de compreender a atuação dos Parques é conhecer os serviços que ofertam às empresas e de que maneira eles podem ser trabalhados.

Mesmo que os conceitos se modifiquem conforme as **tipologias**, os objetivos, experiências, trajetórias e a própria organização responsável por cada habitat (ADÁN, 2012) apresenta uniformidade das ações realizadas. No caso dos Parques, a contribuição desse estudo foca na identificação e descrição dos serviços de infraestrutura e de suporte ao empreendedorismo ofertados por parques brasileiros.

Além disso, o estudo busca identificar na oferta dos parques como seus espaços físicos são constituídos, quais serviços de infraestrutura são considerados importantes para manutenção das empresas em suas instalações, quais serviços de conveniência podem ser oferecidos para facilitar o dia-a-dia das empresas, e quais são os serviços de suporte ao empreendedorismo oferecidos diretamente às empresas que podem contribuir para o crescimento das mesmas.

**Para saber sobre as
tipologias de habitats de
inovação acesse:**

**Habitats de Inovação:
alinhamento conceitual.**

Disponível em:

<http://via.ufsc.br/download-habitats-de-inovacao/>.





MÉTODOS DE ESTUDO

MÉTODOS DE ESTUDO

Este estudo foi realizado por meio de coleta de dados extraídos dos websites de 24 parques brasileiros durante o mês de dezembro de 2016. O estudo agrupou, de acordo com cada tipo de serviço, as informações fornecidas por cada parque em sua página da internet, de modo a comparar, identificando diferenças e similaridades, o modo como cada parque oferece soluções às empresas inquilinas.

Os Parques analisados foram: Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (Belém - PA), Parque Tecnológico da Bahia (Salvador - BA), Parque Tecnológico do NUTEC - PARTEC (Fortaleza - CE), Parque Tecnológico da Paraíba (Campina Grande - PB), Porto Digital (Recife - PE), Parque Tecnológico de Belo Horizonte - BHTEC (Belo Horizonte - MG), Parque Tecnológico de Uberaba (Uberaba - MG), Parque Tecnológico Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ), Polo de Biotecnologia Bio-Rio (Rio de Janeiro - RJ), Parque Tecnológico da Região Serrana (Petrópolis - RJ), Parque Tecnológico Botucatu (Botucatu - SP), Parque Tecnológico de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto - SP), Parque Tecnológico de São Carlos - PARQTEC (São Carlos - SP), Parque Tecnológico de São José dos Campos - PQTEC (São José dos Campos - SP), Parque Tecnológico UNIVAP (São José dos Campos - SP), Parque Empresarial Techno Park (Campinas - SP), Parque Tecnológico Itaipu (Foz do Iguaçu - PR), Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Porto Alegre / Viamão - RS), Parque Científico e Tecnológico Regional TechnoUnisc (Santa Cruz do Sul - RS), Parque Tecnológico de São Leopoldo - TecnoSinos (São Leopoldo - RS), Parque Tecnológico do Vale dos Sinos - TECHPARK (Campo Bom - RS), Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região - INOVAPARQ (Joinville - SC), Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense - IPARQUE (Criciúma - SC) e Sapiens Parque (Florianópolis - SC).



RESULTADOS

RESULTADOS

De acordo com a ANPROTEC (2007) a missão dos parques inclui a viabilização de infraestrutura e serviços que possibilitem o crescimento e o fortalecimento das empresas neles instaladas e, assim contribuir para a consolidação da indústria do conhecimento agregando tecnologia e inovação aos setores já estabelecidos como indústria, agricultura e serviços.

Autores como Menegazzo et al. (2016) consideram que parques devem oferecer suporte às empresas inquilinas de modo a propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento das empresas. Para tanto é necessário que o parque disponha de instalações que facilitem a vida dos funcionários e minimizem suas preocupações em termos de infraestrutura, para que as empresas possam focar em seus objetivos. Além disso, esses ambientes devem ser propícios para que as empresas venham a identificar os diferenciais de estarem dentro de um habitat de inovação, como os parques.

Após análise das informações contidas nos sites dos parques brasileiros foi possível definir agrupamentos que são disponibilizados aos empreendedores: infraestrutura e serviços de suporte às empresas.



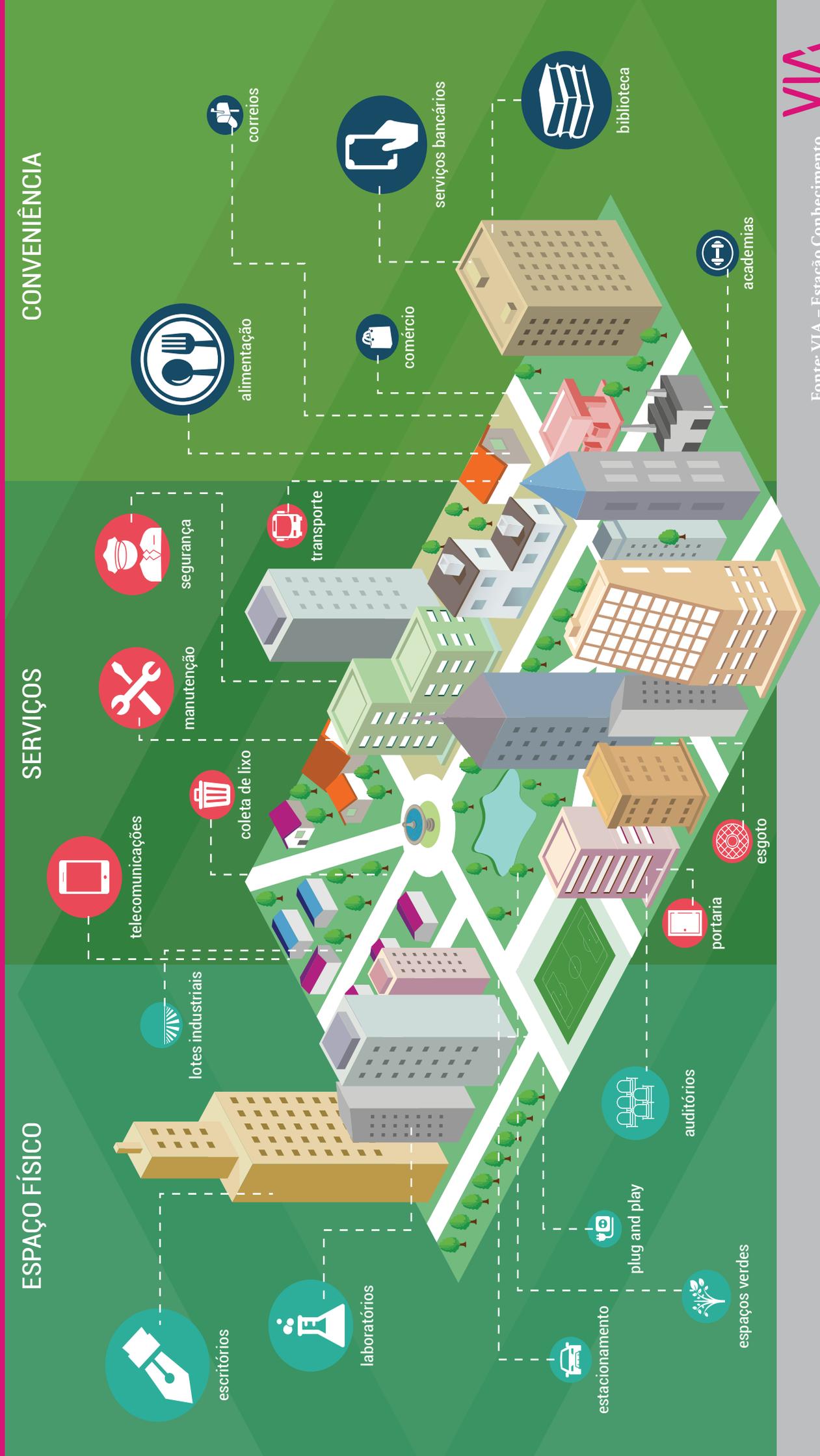
INFRAESTRUTURA

1 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura de um parque inclui não somente os espaços físicos que abrigam as empresas como também os serviços de manutenção dos espaços físicos e os serviços de conveniência que facilitam a rotina de quem trabalha nos parques. A infraestrutura do parque deve oferecer vantagens para que este seja o ponto escolhido pelos empresários para estabelecer seu negócio. Muitos estudos indicam os chamados fatores de atratividade dos parques, sendo considerados o elo que leva empreendedores a estarem dentro desses ambientes (OTOWICZ et al., 2015).

Os critérios que influenciam na escolha podem envolver desde a localização estratégica até as facilidades como serviços de correio e caixas eletrônicos próximos. Um estudo feito por Manella (2009) demonstra que as empresas são atraídas por questões de infraestrutura como acessibilidade ao sistema de transporte para locomoção de funcionários, a remoção de resíduos, a presença de bares e restaurantes e também a presença de bancos. Os serviços de infraestrutura serão exemplificados de acordo com a oferta dos parques estudados. Assim, fazem parte do escopo de atratividade o espaço físico, os serviços e a conveniência disponível aos empreendedores e empregados das empresas instaladas.

PARQUES TECNOLÓGICOS - Infraestrutura



1.1 ESPAÇO FÍSICO

1.1.1 Localização

A proximidade a pontos estratégicos da região onde se situam pode ser um fator crucial para o desenvolvimento das empresas estabelecidas em parques (MENEGAZZO et al, 2016). Para os autores, além da proximidade com estradas ou rodovias de fluxo rápido, a proximidade com portos e aeroportos são pontos de atratividade de parques. Os parques brasileiros também destacam a importância da localização e facilidades de acesso. Nesse sentido, no Parque Tecnológico da Bahia e no Parque Tecnológico de Itaipu existe também uma possibilidade de transporte coletivo interno para facilitar a locomoção das pessoas que neles circulam diariamente. Mais recentemente, a iniciativa da universidade Federal de Santa Catarina permite a conexão mais rápida e sustentável entre a universidade e o Sapiens Parque com a utilização de um ônibus elétrico, uma vez que, espaços amplos, próximos a universidades ou centros de pesquisa permitem que as empresas cresçam em um ambiente versátil com foco em pesquisa e desenvolvimento.

Dentro desta perspectiva, o Porto Digital destaca como parte de sua estratégia a revitalização urbana no sítio histórico do Bairro do Recife e no bairro de Santo Amaro. Destaca, ainda, que estes bairros apresentam estruturas de serviços e de telecomunicações adequadas para a instalação de empresas das tecnologias de informação e comunicação e Economia Criativa (PORTO DIGITAL, 2016f). O Parque Tecnológico de Belo Horizonte, indica que sua localização é um facilitador para a interação entre as empresas e a academia, uma vez que está situado ao lado do Campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em terreno da universidade. Além





disso, o parque está a 20 minutos do centro da cidade, a 40 minutos do Aeroporto Internacional de Confins e a 10 minutos do Aeroporto da Pampulha (BHTEC, 2016a). Já o Parque Tecnológico de Uberaba aponta como diferencial da sua localização a proximidade ao centro da cidade e principais áreas residenciais, o que garante facilidade de acesso com transporte e estacionamento público (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a).

1.1.2 Espaços físicos para instalação das empresas

A principal função de um parque é abrigar empresas em espaços adequados que sejam condizentes com suas necessidades. Tais necessidades variam conforme o tamanho das empresas, números de empregados, equipamentos, laboratórios etc. Dependendo da estratégia da empresa, a instalação pode ser feita de forma gradual ou imediata, assim, os parques devem estar preparados para atender diferentes demandas e, conforme sua capacidade, oferecer diferentes espaços que vão desde espaços de coworking, facilidade encontrada no Parque Guamá e no Porto Digital, escritórios plug and play, facilidade encontrada no Parque Tecnológico da Bahia, escritórios de tamanhos variados, até lotes industriais para empresas maiores, como no caso do Sapiens Parque.

- ### Escritórios

Alguns parques especificam em seus sites os espaços de escritório disponíveis para locação. O Parque Guamá dispõe de 30 salas para locação, seus espaços variam de 70 a 150m² (PCTGUAMÁ, 2016c). O Prédio Central do Parque de Botucatu conta com 8 salas de 39 m², 6 salas de 34 m² e 6 salas de 31 m² (PARQUEBTU, 2016b). O Parque Tecnológico da UFRJ possui um prédio de 4 andares com sa-

las individuais ou compartilhadas voltado para empresas de pequeno e médio portes. Estes espaços possuem ar condicionado central, piso elevado e quadros elétricos individualizados, além disso dispõe de salas cujo tamanho pode ser customizado. Há, também, um prédio voltado para empresas com perfil semi-industrial que abriga 10 módulos de 200 m² cada e pé direito de 8 metros, para se adequar às necessidades de empresas que demandam espaço e altura diferenciados para realizarem sua produção (UFRJ, 2016b). O Parque Tecnológico de São Carlos oferece escritórios, laboratórios, manufatura leve e oficinas (PARQTEC, 2016f). O Polo Bio-Rio, por sua vez, dispõe de um Galpão Condominal, uma área intermediária entre a incubadora de empresas e os lotes industriais com espaços individualizados de 360 m² a 720 m² (BIORIO, 2016a).

- **Lotes industriais**

O Parque Guamá e o Polo Bio-Rio, indicam a presença de lotes industriais em seus espaços que abrigam empresas maiores. O Parque Guamá dispõe de lotes cujas dimensões variam de 2.481 a 10.000 m² voltados para empreendimentos de médio e grande porte que tenham base tecnológica, laboratórios e centros de pesquisa e desenvolvimento. A instalação nos lotes industriais se dá por meio de edital de ocupação (PCTGUAMÁ, 2016c). O Polo Bio-Rio dispõe de um conjunto de 20 lotes industriais de 5.000 m² de área destinados às empresas de maior porte. Destes, 3.000 m² são de área útil e 2.000 m² são de área “non-edificanti”. Há, também, um outro grupo de 1.000 m² destinados às pequenas empresas. O agrupamento de empresas feito deste modo busca viabilizar a economia de escala na adoção de serviços comuns como refeitório, vigilância etc. (BIORIO, 2016b). O Sapiens Parque apresenta 257 lotes construtivos para empresas e universidades (SAPIENS PARQUE, 2018).



- ## Outros espaços

Além dos espaços destinados a ocupação pelas empresas, os parques indicam ainda outros pontos do seu espaço físico destinados a seus funcionários, principalmente no que diz respeito a transporte e locomoção. O Parque Tecnológico do Nutec, o Parque de Tecnológico de Botucatu, o Parque Tecnológico de São Carlos, o Parque Tecnológico de São José dos Campos e o Parque Tecnológico UNIVAP ressaltam a presença de estacionamento. O Parque UNIVAP, por exemplo, dispõe de dois subsolos de estacionamento coberto com 350 vagas exclusivas para usuários credenciados e um amplo estacionamento externo com vagas para demais usuários e visitantes (UNIVAP, 2016b). O Sapiens Parque indica a presença de ciclovia como meio de facilitar o transporte dos funcionários (SAPIENS, 2016f) e o Parque Tecnológico de Uberaba indica que sua ciclovia está em implementação (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). O Parque de São José dos Campos indica, ainda, a presença de um heliponto em suas instalações (PQTEC, 2016b).

1.1.3 Espaços de Preservação Ambiental

Além dos espaços construídos, os parques dão importância às áreas presentes em seu entorno. O Parque Tecnológico de Uberaba está com um projeto de paisagismo e áreas de preservação ambiental em implantação (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a) e o Parque Tecnológico de Belo Horizonte indica que 355mil m² da sua área total consiste em uma Zona de Preservação Ambiental (BHTEC, 2016c). O Parque da Bahia promoverá a inserção de um espaço de educação em ambiente ecológico com o intuito de embasar a criação de um marco emblemático de responsabilidade e educação na cidade, por meio do aproveitamento dos ambientes ecológicos configurados por florestas de Mata Atlântica (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016f).

As empresas do Parque Empresarial TechnoPark estão instaladas ao lado de um grande parque natural, remanescente da Mata Atlântica, com trilhas para caminhadas. Portanto, o empreendimento dispõe de licenciamento ambiental e foi projetado para atender a requisitos avançados de planejamento ambiental. (TECHNOPARK, 2016b). Já o Sapiens Parque conta com uma grande área enquadrada na modalidade de Reserva Privada do Patrimônio Natural (RPPN) (que corresponde a 50% da sua área total), o que garante a preservação da diversidade biológica do local. Assim, o Sapiens reforça seu compromisso com a conservação ambiental mostrando que é possível promover o desenvolvimento econômico e tecnológico ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis (SAPIENS, 2016e).

1.1.4 Auditórios, centros de eventos, salas de reunião

Em termos de infraestrutura, dentre os espaços físicos mais importantes que um parque pode oferecer estão os espaços destinados a eventos e reuniões como centros de convenções, auditórios e salas de treinamento e reuniões. Esses espaços permitem que as empresas instaladas possam realizar diversas atividades, como seminários, cursos, palestras, exposições e workshops, em um espaço adequado e próximo às suas instalações, aproveitando-se ainda da proximidade com outras empresas que atuam no mesmo setor ou em áreas relacionadas.

O Porto Digital oferece duas salas de treinamento equipadas com computadores e softwares de última geração, podendo capacitar até 40 pessoas simultaneamente no Portomídia, onde também há uma galeria de artes digitais preparada para receber exposições que façam uso de tecnologias interativas, além de palestras e outros tipos de eventos. (PORTO DIGITAL, 2016b). O parque oferece ainda



dois auditórios para eventos, uma na Av. Cais do Apolo e outro no Centro de Eventos C.A.I.S do Porto, este segundo é um auditório reversível que pode comportar até 120 pessoas e conta com espaço para exposição, salas de reunião e uma área externa com estrutura para bar. (PORTO DIGITAL, 2016f). O parque Tecnológico de Uberaba dispõe de uma sala para a coordenação e a equipe de suporte além de um espaço para reuniões, eventos e atendimento aos empreendedores (PREFEITURA DE UBERABA, 2016b). Além desses espaços, há um centro de convenções, eventos e exposições em implantação (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). O Parque Tecnológico Itaipu oferece um auditório com capacidade para 200 pessoas, um espaço de eventos com 3 salas com capacidade para 80, 21 e 33 pessoas, uma sala para apoio de organização ou acesso à internet com capacidade para até 5 pessoas, o Cineteatro Barrageiro que é um espaço para realização de eventos com capacidade para mil pessoas e o Antigo Refeitório dos Barrageiros com espaço para exposição, restaurante e 4 salas de palestras (PTI, 2016a).

A infraestrutura de apoio disponibilizada pelo Tecnosinos, conta com amplas salas para reuniões e treinamentos. Conta também com um auditório com capacidade para 140 lugares em ambiente climatizado que dispõe de camarim e sala de apoio, espaço para equipamentos de som, projeção e acessos independentes. Além disso, a Unisinos, universidade onde o parque está localizado, possui auditórios, galerias e salas, contendo excelente infraestrutura e os mais modernos equipamentos (TECNOSINOS, 2016b). O Parque Tecnológico Univap oferece um auditório equipado com recursos de comunicação e projetados para que eventos corporativos de todos os portes possam ser realizados dentro do próprio edifício. O auditório conta com ar condicionado, recursos de comunicação e projeção e tem capacidade para até 148 pessoas. Além disso, sua estrutura conta com quatro salas de reuniões para o atendimento a clientes e a reuniões de trabalho, um centro de treinamento equipado com recursos de comunicação e projeção e ar condicionado com capacidade para 30 pessoas e um laboratório de treinamento equipado com recursos de comunicação e

projeção com capacidade para 9 pessoas (UNIVAP, 2016b). O Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região dispõe de um centro de convenções com capacidade para 800 pessoas que recebe eventos como congressos e palestras sobre temas variados e relacionados ao negócio do Inovaparq. (INOVAPARQ, 2016b)

O Parque Tecnológico da UFRJ possui dois auditórios com capacidade para até 70 pessoas (UFRJ, 2016b). O Parque Tecnológico de Botucatu possui um anfiteatro de 219,8 m² com capacidade para 190 pessoas e duas salas de reuniões/treinamento de 60,28 m² (PARQUEBTU, 2016b). O Parque Tecnológico de São Carlos possui uma área para eventos, salas de reuniões, salas de treinamentos e também um hall para exposição e lançamento de produtos (PARQ-TEC, 2016f). O Parque Tecnológico de São José dos Campos possui 4 auditórios e 3 salas de eventos para locação. (PQTEC, 2016b). O Parque Empresarial Technopark possui um Centro de Convenções com estrutura para grandes eventos e reuniões com salas para convenção e treinamento com 400 lugares (TECHNOPARK, 2016b). O Parque Tecnológico do Vale dos Sinos possui um auditório com capacidade para 100 pessoas, salas para atividades de ensino, extensão e laboratórios, salas para reuniões e sala de capacitação (TECHPARK, 2016a). O Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense possui salas de aula, salas de reuniões e auditório (IPARQUE, 2016b). O TecnoUnisc possui sala de reuniões e auditório (TECNOUNISC, 2016). E, por fim, o Sapiens Parque possui um Centro de Eventos e Convenções com estrutura completa para receber grandes atrações (SAPIENS, 2016d).

De maneira geral, cabe ressaltar que, assim como indicam Menegazzo et al (2016), muitos parques fazem uso das infraestruturas das universidades. Isso ocorre tanto nacionalmente quanto internacionalmente, sendo inclusive um dos fatores de atratividade evidenciados no estudo de de Otowicz et al. (2015). Assim, Menegazzo et al (2016) indicam que a presença física das universidades permite o acesso facilitado a as suas disponibilidades de infraestrutura. Os atores indicam que o uso de sua infraestrutura, como salas de aula, audi-



tórios, laboratórios, bibliotecas e o próprio corpo docente é facilitado para a realização de atividades de Pesquisa e Desenvolvimento dos parques e conseqüentemente das empresas inquilinas.

1.1.5 Outros Espaços

- Espaço Interativo

O Parque Tecnológico da Bahia abriga em suas instalações o Mundo da Ciência, um espaço inovador para divulgar e popularizar o conhecimento, objetivando despertar o interesse dos visitantes em relação à ciência. Neste espaço crianças e adolescentes se aproximam de experimentos científicos e tecnológicos de forma dinâmica e interativa. O Mundo da Ciência visa a integração de avançadas tecnologias, baseadas na interatividade e na experiência, tornando o conhecimento acessível por meio da mistura de cultura com entretenimento (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016e).

- Escolas

A Escola de Iniciação Científica do Parque Tecnológico da Bahia vai oferecer iniciação à ciência para crianças e adolescentes da rede pública de ensino. A meta é utilizar um sistema pedagógico lúdico e dinâmico que contribua no processo de inclusão dos jovens no ambiente científico. A escola abordará temas relacionados ao cotidiano dos alunos, buscando diversificar as percepções sobre a realidade tornando-as mais humanas (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016d).

Já o ParqTec.Edu se configura como um programa de capacitação e treinamento do Parque Tecnológico de São Carlos e tem por objetivo ensinar aos empreendedores técnicas modernas de gestão para os seus negócios. O programa é desenvolvido pela ParqTec Business School (PBS), a primeira escola de negócios do estado de São

Paulo especialmente voltada para empreendedores qualificados, formados nos melhores grupos de pesquisas em Engenharias e Ciências Exatas. Além da capacitação dos empreendedores, são organizados seminários, cursos e eventos de interesse (PARQTEC, 2016g).





1.2 SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA

Além do espaço físico para a instalação das empresas, é necessário que o parque ofereça uma infraestrutura em serviços que não apenas facilite a instalação, mas também minimize a preocupação dos seus inquilinos quanto a manutenção e segurança do espaço físico. Os serviços de infraestrutura que os parques destacaram foram os serviços de telecomunicações, segurança, recepção e manutenção.

1.2.1 Telecomunicações

Os serviços de telecomunicações foram mencionados por diversos parques como o Parque Tecnológico do Nutec, o Parque Tecnológico de Uberaba, o Polo Bio-Rio, o Parque Tecnológico de São Carlos e o Parque Tecnológico do Vale dos Sinos. O Parque da Bahia dispõe de uma rede de dados de Banda Larga em fibra ótica com 130 km que está integrada à Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e à Rede Metropolitana de Salvador (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016b). O Parque da UFRJ conta com uma rede ampla e mapeada de cabeamento estruturado e também com a possibilidade de utilização de rede sem fio e de um sistema de telefonia IP (UFRJ, 2016b). O Parque Empresarial Technopark apresenta backbone de fibra ótica das empresas TELEFÔNICA, EMBRATEL, ALGAR e SUMM e também com internet de alta velocidade. Além disso, dispõe de um “teleporto” exclusivo que permite o acesso aos serviços de telecomunicações com redundância, uma conexão segura, velocidade, confiabilidade e redução de custos. (TECHNOPARK, 2016b).

Já o Tecnosinos dispõe de dois provedores globais que fornecem um sistema de redundância de fibra óptica para acesso à internet de alta velocidade (TECNOSINOS, 2016b). O projeto de infraestrutura para Telecomunicações do Sapiens Parque contempla voz e vídeos obedecendo a critérios da ABNT e das concessionárias locais, além de um avançado sistema de transmissão de dados (SAPIENS,2016f).

1.2.2 Segurança

Os serviços de segurança e monitoramento foram mencionados por parques como o Parque Tecnológico do Nutec, o Parque Tecnológico de Uberaba, o Parque da UFRJ e o Polo Bio-Rio. O Parque Empresarial Technopark conta com um sistema que integra várias tecnologias para o monitoramento da área 24 horas por dia e que oferece um elevado nível de segurança para empresas, clientes e funcionários, além disso, é um empreendimento fechado com controle de acesso com cadastramento eletrônico de visitantes, circuito fechado de TV e gravação digital de imagens, perímetro controlado por sensores de infravermelho, controle eletrônico da ronda motorizada e armada e monitoramento remoto da operação da portaria. (TECHNOPARK, 2016b).

O Tecnosinos dispõe de um sistema de segurança com controle de acesso de veículos e pessoas, um sistema automatizado de controle de acesso de pessoas em áreas de risco, através de câmeras digitais, um sistema eletrônico de proteção constituído de câmeras fixas e móveis que acompanham os fluxos de deslocamentos internos de pessoas e de veículos nos estacionamentos, com gravação constante, possibilitando também um acompanhamento individualizado e também um sistema de alarmes para proteger os laboratórios da universidade onde há rotatividade de usuários (TECNOSINOS, 2016b). Já a estrutura de segurança oferecida pelo Sapiens Parque conta com segurança privada, monitoramento e vigilância 24 horas em toda a área do parque (SAPIENS,2016f).



1.2.3 Portaria, Manutenção, Transporte Interno, Saneamento e Coleta de Lixo

Os serviços de Portaria e Recepção foram mencionados por parques como o Parque Tecnológico do Nutec, pelo Polo Bio-Rio, pelo Parque Tecnológico de São Carlos e pelo Parque Tecnológico do Vale dos Sinos. Já os serviços de conservação das áreas comuns como limpeza, manutenção civil e elétrica e jardinagem foram mencionados pelo Parque Tecnológico do Nutec, pelo Parque Tecnológico da UFRJ, pelo Polo Bio-Rio, pelo Parque Tecnológico de São Carlos e pelo Parque Empresarial Technopark.

O serviço de transporte coletivo interno foi mencionado pelo Parque da Bahia, pelo Parque Empresarial Technopark e pelo Parque Tecnológico de Itaipu. O serviço de saneamento foi mencionado pelo Parque Tecnológico de Uberaba, pelo Parque Empresarial Technopark, que dispõe rede de esgoto com estação de tratamento interna do tipo lodo ativado (TECHNOPARK, 2016b), e pelo Sapiens Parque, que conta com um sistema de tratamento de esgoto próprio, com tecnologia de reuso para minimizar o consumo de água da concessionária local (SAPIENS,2016f).

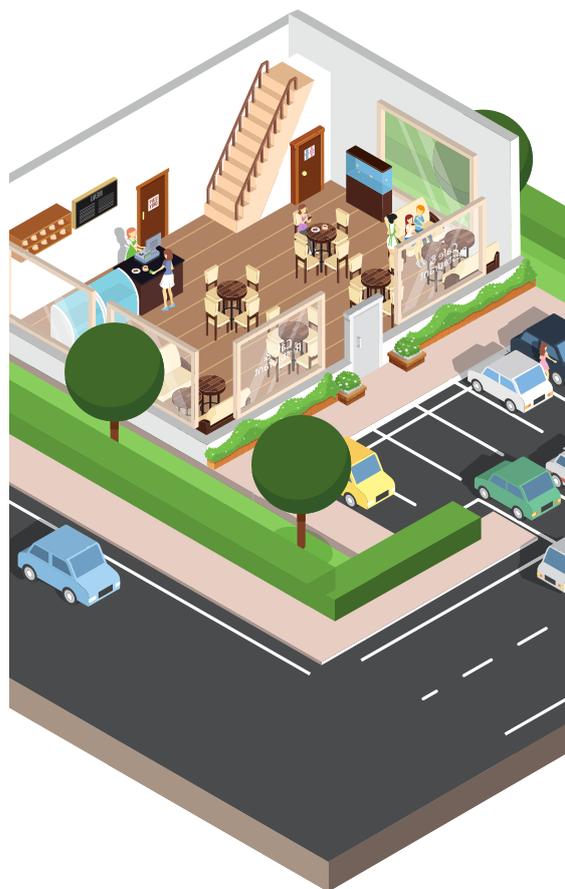
A coleta de lixo foi mencionada pelo Parque Tecnológico da UFRJ, pelo Polo Bio-Rio, pelo Parque Tecnológico de São Carlos e pelo Sapiens Parque, que possui um programa de gestão e reutilização de resíduos da construção civil e um projeto de captação de resíduos sólidos (SAPIENS,2016f).

1.3 CONVENIÊNCIA

Outro aspecto importante na infraestrutura de um parque é a proximidade com serviços de conveniência como alimentação, bancos e comércio que facilita o dia-a-dia dos funcionários otimizando o tempo destinado às atividades pessoais.

1.3.1 Alimentação

A presença de espaços de alimentação é essencial em um ambiente empresarial com grande circulação de pessoas, pois além de suprir a necessidade de funcionários e visitantes é um excelente local para networking. O restaurante do Parque Tecnológico da UFRJ foi escolhido por meio de edital e tem capacidade para até 300 pessoas, além disso é um importante ponto de encontro da comunidade acadêmica e do meio empresarial (UFRJ, 2016b). O Parque Tecnológico Univap tem um restaurante e cafeteria terceirizado com almoço self-service por quilo e happy hour (UNIVAP, 2016b). O Parque Empresarial Technopark possui um centro de conveniências com três restaurantes que oferecem café da manhã, almoço e jantar além de uma cafeteria (TECHNOPARK, 2016b). O Tecnosinos conta com os serviços disponíveis no campus da universidade que oferece inúmeras possibilidades de alimentação como lanches rápidos, cafés e almoços (TECNOSINOS, 2016a). Outros parques que indicaram a presença de espaços de alimentação foram o Parque Tecnológico do Vale dos Sinos, O Parque Tecnológico Itaipu, o TecnoUnisc, O Polo de Tecnologia Bio-Rio e o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto. O Sapiens Parque mantém espaço de food truck para a alimentação e está inaugurando seu centro de convivência em 2018, onde além da alimentação outras amenidades serão instaladas.





1.3.2 Serviços bancários e Correios

O parque da Bahia, o Technopark, o Parque de Itaipu e o Tecnosinos mencionaram a presença de serviços bancários, seja por meio de caixas eletrônicos, seja por meio de agências bancárias. O Parque de Itaipu e o Tecnosinos apontaram a presença de agência dos Correios em suas instalações.

1.3.3 Área de esportes, Biblioteca, Comércio e outros serviços

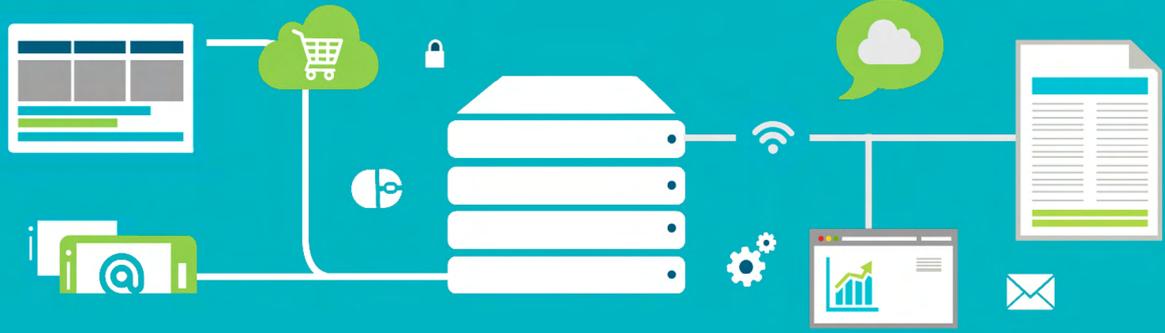
O parque de Uberaba indica a implantação de uma área de esportes (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a), o parque de Itaipu indica a presença de quadras esportivas (PTI, 2016a) e o Tecnosinos indica a presença de um Ginásio e um centro esportivo bem como a presença de uma academia com musculação, capoeira, yoga, pilates, entre outros (TECNOSINOS, 2016a).

O TecnoUnisc e o Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense oferecem o acesso às bibliotecas das universidades, já o Tecnosinos, por meio da Unisinos, disponibiliza as bibliotecas de São Leopoldo e Porto Alegre – localizadas em suas unidades de ensino, oferecendo os serviços de consulta local com espaços para leitura, pesquisas e produção acadêmica (TECNOSINOS, 2016b). Além destes, o Parque de Itaipu também dispõe de uma biblioteca, bem como o Sapiens Parque que abriga a Biblioteca do Sesi, com cursos e atividades voltadas à comunidade e um amplo acervo de livros impressos, digitais, títulos em DVD e CD, gibis e exemplares de revistas nacionais e jornais periódicos (SAPIENS, 2016b). O Tecnosi-

nos apontou, ainda, a presença de farmácia, loja de artigos esportivos, livrarias, agência de turismo e uma escola de Educação Infantil no campus da universidade (TECNOSINOS, 2016a) e o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto indicou a instalação de uma livraria e uma escola de idiomas em breve (SUPERA, 2016g).

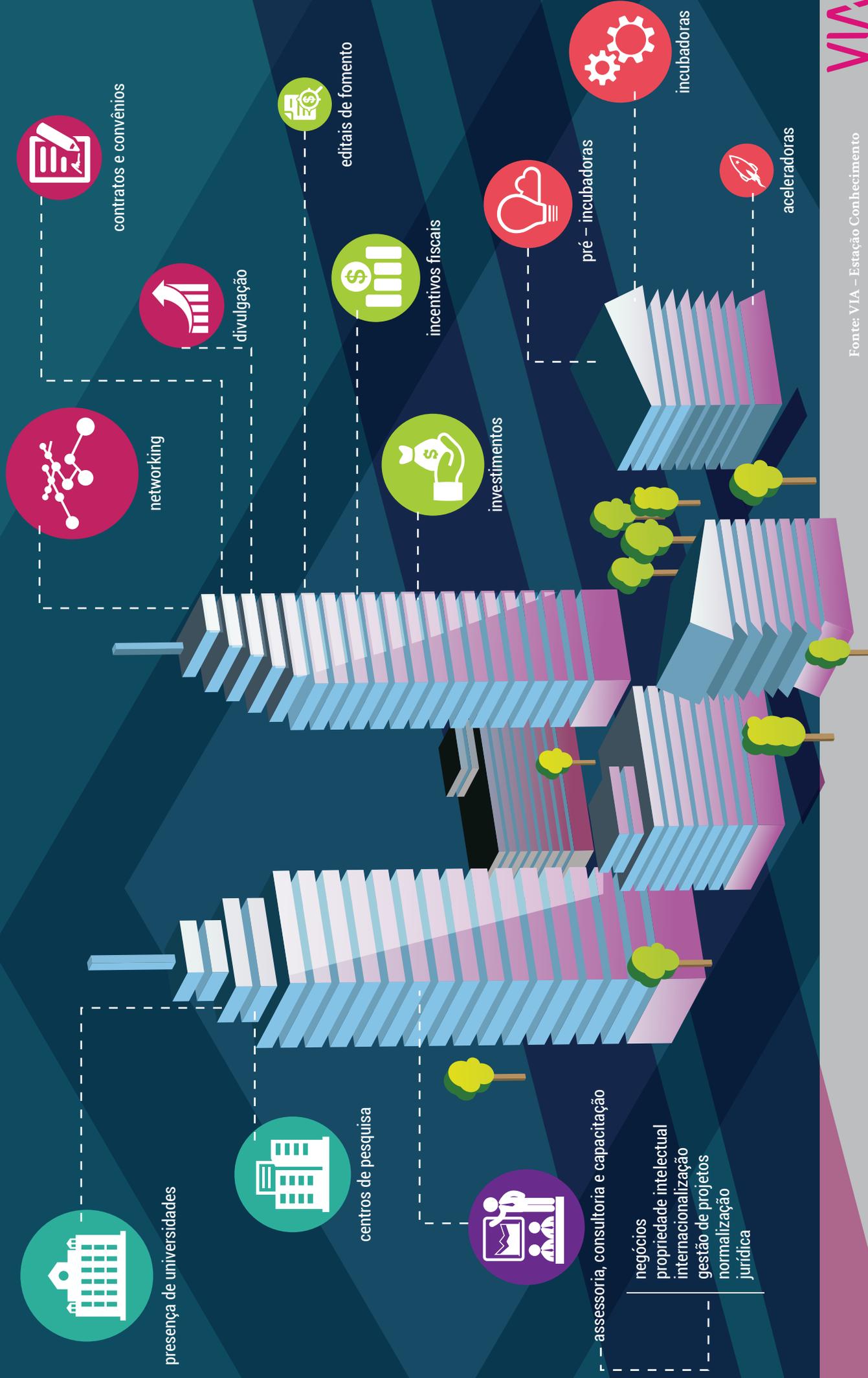
O Parque Empresarial Technopark menciona a presença de um hotel Hotel Dan Inn, da rede Nacional Inn com 120 apartamentos (TECHNOPARK, 2016b), o Parque de Uberada indica que há um hotel, um shopping center e um museu em implantação (PREFEITURA DE UBERABAa). O Parque de Itaipu aponta a presença de um ambulatório em suas instalações (PTI, 2016a).





SERVIÇOS DE SUPORTE ÀS EMPRESAS

PARQUES CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS - Serviços de Suporte às empresas





SERVIÇOS DE SUPORTE ÀS EMPRESAS

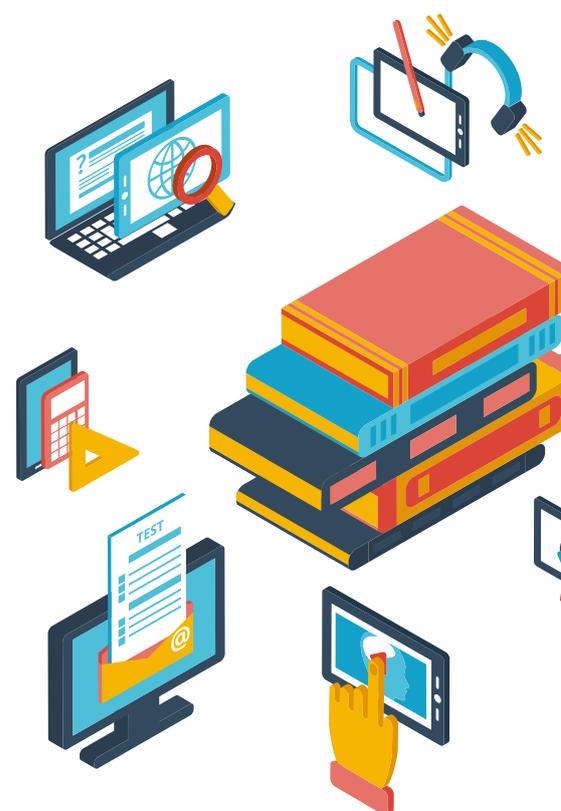
A além da infraestrutura física e dos serviços ligados a ela, os Parques devem também contribuir com o crescimento das empresas neles instaladas. Para tanto, este ambiente deve oferecer serviços que dão suporte ao empreendedorismo ou promover a conexão dos empresários com profissionais qualificados.



2.1 INTEGRAÇÃO COM CENTROS DE PESQUISA E UNIVERSIDADES

A maioria dos parques está diretamente ligada a uma ou mais universidades sendo que alguns deles pertencem a uma universidade específica e, portanto, têm suas instalações dentro do campus da universidade. Exemplos disso são o Parque Tecnológico da UFRJ e o Tecnopuc. A relação que os parques estabelecem com as universidades são importantes para as empresas que neles se estabelecem no sentido de fortalecer a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação.

O TecnoUnisc aponta como um de seus diferenciais os ambientes de inovação, desenvolvimento e pesquisa tecnológica da universidade (TECNOUNISC, 2016). De acordo com o site do Parque de São José dos Campos, um dos propósitos do Parque é promover a aproximação entre o ensino superior e o empreendedorismo inovador e, portanto, em seu espaço físico há uma área de 760 mil m² destinada a instituições de ensino, chamada Parque das Universidades. Nessa área já estão instalados dois campi, o da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e o da Faculdade de Tecnologia (FATEC). Há também, em outras áreas do Parque, prédios da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Ao todo, essas instituições somam uma comunidade de cinco mil pessoas, entre professores, alunos e pesquisadores. Em breve serão instaladas unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Existe também a parceria com a Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), que atua fora da área do Parque Tecnológico. (PQTEC, 2016a).





O Parque Tecnológico de Belo Horizonte também ressalta o fato de suas empresas parceiras estarem inseridas em um ambiente que promove a aproximação com universidades e centros de pesquisa por meio de convênios e parcerias. O Parque cita o exemplo do convênio firmado entre o Parque e a Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que visa facilitar o acesso das empresas a laboratórios, professores, pesquisadores e na captação de mão de obra qualificada para ocupação de postos de trabalho. Os funcionários e colaboradores dos empreendimentos do BH-TEC também podem usufruir do sistema de bibliotecas da universidade (BHTEC, 2016d).

O Parque Tecnológico de Uberaba concentra empresas e instituições de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e de educação superior e técnica e ainda apoia a atração, instalação e desenvolvimento de instituições de ensino superior e técnico bem como instituições de ciência, tecnologia e inovação (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). O Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense, por se tratar de um parque tecnológico integrado à universidade, afirma que está voltado à construção do conhecimento, uma vez que professores e alunos fazem parte do corpo técnico dos institutos (IPARQUE, 2016a). O Parque Tecnológico do Nutec, o Parque Tecnológico da Paraíba e o Polo de Tecnologia Bio-Rio também apontam que suas empresas inquilinas possuem acesso a universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento. O Porto Digital indica a presença da Instituição de Ensino Superior Cesar.edu em suas instalações (PORTO DIGITAL, 2016a).

O Parque de São José dos Campos conta, ainda, com quatro Centros de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), sendo que em cada um deles há uma empresa ou instituição âncora, que apresenta demandas tecnológicas a serem desenvolvidas por outras empresas e instituições de pesquisa que integram o Centro. Os Centros que já estão instalados ou estão em vias de instalação são: Centro de Inovação Tecnológica em Saúde (CITS), Centro de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação e Multimídia (CDTIC), Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Aeronáutica (CDTA) e Centro de Desenvolvimento Tecnológico para a Construção Civil (CDTCC) (PQTEC, 2016a).

2.2 ASSESSORIA E CONSULTORIA

Dentre as vantagens de estabelecer uma empresa em um parque, está o suporte que o mesmo oferece às empresas por meio de consultorias e assessorias. Estes serviços auxiliam no desenvolvimento das empresas, principalmente nas que estão em fase de arranque. A grande maioria dos parques estudados oferece algum tipo de assessoria. O Polo de Tecnologia Bio-Rio, por exemplo, possui uma Unidade Central de Apoio que oferece serviços de administração de projetos, importações para pesquisa, desenvolvimento de negócios, núcleo de inteligência competitiva, consultoria e treinamento (BIORIO, 2016a). Além disso, o Polo Bio-Rio oferece assessoria jurídica (BIORIO, 2016b). Do mesmo modo, o Parque Tecnológico de São José dos Campos possui um escritório de negócios para colaborar com as empresas no seu desenvolvimento junto ao mercado (PQTEC, 2016a) e o Parque Tecnológico de São Carlos oferece assessoria e consultoria jurídica e contábil para as empresas inquilinas (PARQTEC, 2016f).



2.2.1 Negócios

O Polo de Tecnologia Bio-Rio oferece apoio para consultoria sobre layout empresarial (BIORIO, 2016b) e assessoria em desenvolvimento de negócios, dando instrução, recebendo e acompanhando os projetos das empresas inquilinas. O polo ainda apoia as empresas e laboratórios associados a ele incluindo a captação de recursos, auxílio na análise econômica e financeira das propostas de empresas interessadas na incubadora e nos lotes industriais e representação da



fundação junto a instituições científicas, poderes públicos, empresas e organizações em todas as ações de implementação do Plano Diretor do polo, nacional e internacionalmente (BIORIO,2016c). Já o escritório de negócios do Parque Tecnológico de São José dos Campos faz a gestão administrativa e financeira de projetos, bem como a prestação de contas, planejamento, execução, monitoramento e controle em diversos tipos de iniciativas. Presta, ainda, assessoria em desenvolvimento e engenharia de produtos e dá apoio na formação das competências-chave para a inserção competitiva das micro e pequenas empresas no mercado. (PQTEC, 2016a)

O Tecnopuc possui uma série de iniciativas de apoio às empresas como: o Núcleo Empreendedor, que apoia e incentiva ações inovadoras e empreendedoras; o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IDEIA), que estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica e oferece infraestrutura laboratorial, espaço físico e prototipagem; a Agência de Gestão Tecnológica (AGT), que viabiliza a realização de projetos de pesquisa; e o Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI), que elabora diagnósticos para a identificação do estágio em que as organizações se encontram em relação à inovação, oferecendo assessoria e capacitação (TECNOPUC,2016a). O Sapiens Parque presta suporte empresarial para os empreendimentos instalados no Parque por meio de qualificação, apoio e assessoria especializada (SAPIENS, 2016a) e o Parque Tecnológico da UFRJ acompanha a gestão de pequenas e médias empresas instaladas no Parque e estimula o empreendedorismo por meio de atividades de gestão de negócios (UFRJ, 2016b).

O Parque Tecnológico de Uberaba aponta a presença de empresas e de profissionais que complementam e reforçam as competências das entidades participantes bem como o acesso às consultorias especializadas: tecnológicas e de gestão (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). O TecnoUnisc oferece serviços de consultoria técnica e gestão administrativa, econômica e financeira (TECNOUNISC, 2016) enquanto o Parque de São Carlos oferece assessoria e consultoria de design, produção e desenvolvimento de produto (PARQTEC,

2016f) e o Parque Tecnológico da Paraíba oferece orientação empresarial, elaboração de plano de Negócios e informações tecnológicas e mercadológicas (PAQTCPB, 2016a). O Parque Tecnológico da Região Serrana oferece rodadas de negócios, capacitação e assessoria empresarial (PTECSERRA, 2016b). O Parque Tecnológico do Nutec oferece assessoria para gestão administrativa e técnica empresarial (PARTEC, 2016b). O Parque Tecnológico de Botucatu auxilia com o plano de negócio e apoio ao empreendedorismo (PARQUEBTU, 2016a). O Parque Guamá informa que auxilia as empresas com serviços de gestão da inovação no Guamá Business (PCTGUAMÁ, 2016a) e o Parque Tecnológico da Bahia indica que possui um escritório de negócios (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016b).

2.2.2 Propriedade Intelectual e Normalização

O Parque Tecnológico da Bahia e o Tecnopuc indicam a presença de escritório de patentes, o parque de Uberaba aponta que tem um escritório em implantação (PREFEITURA DE UBERABA). O Parque Tecnológico da Paraíba oferece o serviço de registro e legalização de empresas e produtos (PAQTCPB, 2016a). O Polo de Tecnologia Bio-Rio oferece o serviço de assessoria técnica no setor de marcas e patentes no INPI (BIORIO, 2016b). O Parque de Botucatu menciona o serviço de gestão de conhecimento e propriedade intelectual (PARQUEBTU, 2016a). O Tecnounisc oferece serviços de apoio à elaboração de projetos para a busca de proteção à propriedade intelectual e de transferência de tecnologia (TECNOUNISC, 2016). O Parque Tecnológico de São José dos Campos oferece, por meio de um escritório de negócios, assessoria para patenteamento e registro de marcas (PQTEC, 2016a) e o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto oferece, por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), orientação sobre propriedade intelectual, disseminação da cultura de proteção à propriedade intelectual, orientação em assuntos ligados à



propriedade intelectual, auxílio em pedidos de proteção à propriedade intelectual e treinamento e capacitação (SUPERA, 2016f).

O Porto Digital oferece um programa de apoio na obtenção de certificação de qualidade no desenvolvimento de software (PORTO DIGITAL, 2016i). Já o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto oferece serviços tecnológicos que envolvem certificação, ensaios de qualidade, capacitação tecnológica, pesquisas aplicadas e de desenvolvimento tecnológico. Dentre estes serviços estão: ensaios de qualidade em produtos, pesquisas aplicadas de interesse do setor produtivo, melhoria de produtos por meio de pesquisa e desenvolvimento, desenvolvimento de novos produtos em parcerias com empresas e a realização de treinamentos, seminários e cursos que proporcionem a capacitação tecnológica da sociedade de forma geral (SUPERA, 2016d).

2.2.3 Gestão de projetos

O auxílio na gestão de projetos é outra importante ferramenta que os parques podem oferecer para ajudar no crescimento das empresas. O Parque Tecnológico da Paraíba presta assessoramento à elaboração de projetos com administração individualizada de projetos (PAQTCPB, 2016a). Já o Polo de Tecnologia Bio-Rio tem o gerenciamento de projetos como um dos seus principais serviços uma vez que é por meio de projetos científico-tecnológicos que o Polo vem atuando como representante de pesquisadores, grupos de pesquisa ou empresários. Os serviços prestados compreendem: administração de projetos científicos e tecnológicos e importação de produtos e equipamentos para pesquisa e desenvolvimento (BIORIO, 2016c).

2.2.4 Internacionalização

A internacionalização é um passo importante para as empresas que já estão estabelecidas e pretendem expandir seus negócios, e neste momento é importante que os parques disponham de um programa que auxilie seus inquilinos neste processo. Além disso, os Parques também podem auxiliar as empresas estrangeiras que querem atuar no Brasil. O Parque Guamá possui o Projeto Extensão Industrial Exportadora (PEIEX), que é um programa de qualificação de empresas voltado para a exportação. O projeto inclui diagnósticos da capacidade de exportação que apontam soluções para problemas técnico-gerenciais, promove a cultura exportadora e tem o objetivo de incrementar a competitividade internacional das empresas brasileiras, qualificando e ampliando os mercados para as indústrias iniciantes em Comércio Exterior (PCTGUAMÁ, 2016a). O Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) implementa uma série de ações de estímulo à internacionalização de empresas como: rodadas de negócios, participação em eventos internacionais, organização, realização e/ou promoção de concursos internacionais, atuação ativa junto à mídia internacional explorando melhor potencial de exposição das empresas e empreendimentos (produtos, tecnologias, atividades de P&D, etc) residentes do Porto Digital, engajamento e atuação junto a entidades e redes de negócios/ tecnologia de maior expressão no mundo, projeto de aceleração internacional: envio de startups do parque tecnológico para aceleração no Vale do Silício e formulação de parcerias institucionais internacionais por meio da celebração de convênios, acordos e projetos de cooperação (PORTO DIGITAL, 2016d).

O Escritório Internacional do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto possui programas de apoio a empresas que desejam expandir negócios e conquistar relacionamentos globais, bem como programas de apoio para empresas estrangeiras que querem se instalar no Brasil. O Parque oferece um contato direto com instituições estrangeiras que oferecem programas de apoio às empresas instaladas e



possui acordos de cooperação com parques tecnológicos, centros de pesquisa, universidades e clusters de empresas, que oferecem vagas frequentes para empresas que desejam se internacionalizar (SUPERA, 2016b). Já o Tecnopuc possui convênios de internacionalização com diversos parques científicos e tecnológicos no mundo. Além disso, faz parte de redes e plataformas internacionais que dão acesso a dezenas de ambientes de inovação. Os convênios integram o Programa de Internacionalização do Tecnopuc e possibilitam que empresas do Parque acessem o mercado global de maneira mais ágil, assim como permitem que empresas estrangeiras recebam suporte para acessar o mercado brasileiro. Essa aproximação não beneficia apenas as empresas interessadas em se estabelecer em outro país, mas também as que desejam outros tipos de conexões e parcerias internacionais, tanto no aspecto mercadológico quanto no tecnológico (TECNO PUC, 2016b).

O Parque Tecnológico de Uberaba oferece apoio à internacionalização das empresas orientando as atividades de exportação, presença no exterior, alianças estratégicas com entidades estrangeiras e participação em projetos cooperativos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em âmbito internacional (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). Já o Parque Tecnológico da Região Serrana oferece sistematização de acesso aos mercados nacional e internacional (PTECSERRA, 2016b) enquanto o Parque Tecnológico de São Carlos oferece assessoria e consultoria de comércio exterior (PARQTEC, 2016f) e o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região apoia as empresas residentes na busca por novos mercados além do Brasil (INOVAPARQ, 2016a).

Soft Landing

Os programas de Soft Landing têm por objetivo atrair empresas estrangeiras facilitando o estabelecimento em locais estratégicos e oferecendo recursos e apoios. O Parque Tecnológico de Belo Horizonte apresenta um programa de Soft Landing cujo objetivo é

abrigar e prestar suporte temporário (de até três meses) a visitantes estrangeiros interessados em estabelecer parcerias de negócios no Brasil. O programa é um benefício exclusivo para entidades parceiras do BH-TEC e oferece: mediação do contato com atores locais e potenciais parceiros, promoção de encontros entre o empresário visitante e os empresários do Parque, apresentação dos ambientes de inovação parceiros ao visitante, participação em eventos e utilização de espaço físico em ambiente compartilhado do Parque (BHTEC, 2016b). Já o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto possui um programa de que oferece todo o apoio necessário para empresas estrangeiras que desejam se instalar no Parque, como espaço físico, suporte para assuntos legais, auxílios para encontrar moradia, escola para filhos, entre outros (SUPERA, 2016b).

2.2.5 Capacitações

Os parques apresentam também a preocupação em oferecer capacitações e treinamentos às empresas inquilinas. Dentre os parques que apresentam tais serviços estão o Parque Tecnológico do Nutec, o Parque Tecnológico da Paraíba, o Polo de Tecnologia Bio-Rio, o Parque Tecnológico de São Carlos, o Parque Tecnológico do Vale dos Sinos e o TecnoUnisc. O Parque Tecnológico da Região Serrana possui parcerias com instituições renomadas no setor de qualificação profissional, tais como: Senai, Senac, Faetec, Cefet, resultando em cursos criados especificamente para atender a demanda dos empresários locais (PTECSERRA, 2016c).



2.3 NETWORKING

A promoção do networking é um dos principais serviços que um parque pode prestar às empresas inquilinas. Isso se deve ao fato de os parques abrigarem empresas com interesses comuns que atuam em áreas semelhantes e também dispor de espaços compartilhados onde os funcionários podem estar em constante interação. Além disso, o parque pode promover eventos com a finalidade de integrar os diversos atores de inovação da região onde atuam, fortalecendo as conexões e auxiliando na troca de experiências.

O Parque Tecnológico da UFRJ promove a interação entre as empresas do Parque e da Incubadora de Empresas da Coppe com unidades/grupos de pesquisa da UFRJ. Como importante polo para ampliação na rede de relacionamento o parque realiza atividades que visem estimular o relacionamento entre as empresas residentes e demais públicos de interesse, auxilia na ampliação do networking das companhias, principalmente as de menor porte e em estágio inicial de atuação, estabelece canais diretos e contínuos para a promoção da cooperação universidade-empresa, de modo a prover orientações e acompanhar resultados decorrentes dessa interação e media contatos entre a empresa e as fundações universitárias da UFRJ (Coppetec) para estabelecimento de contratos de cooperação (UFRJ, 2016b).

O Porto Digital promove atividades e eventos de integração e aproximação com clientes, fornecedores e parceiros, bem como atividades e eventos de fomento a realização de negócios e conexão com mercados estratégicos. Além disso busca a proximidade com outras empresas e instituições de base tecnológica (PORTO DIGITAL, 2016i). As empresas do Parque Tecnológico de Belo Horizonte acreditam que os eventos realizados pelo parque (entre eles o Café na Sexta e o Acontece no BH-TEC) estimulam a “fertilização cruzada” – isto

é, a cooperação na troca de conhecimentos tácitos e codificados – das empresas entre si e com os demais atores do sistema de inovação. Entre as possibilidades de networking proporcionadas pelo Parque, destacam-se as visitas de autoridades dos três níveis de Governo (BH-TEC, 2016d).

O Parque Tecnológico de Uberaba indica que entre seus mecanismos de promoção da cooperação estão a estruturação de redes, os projetos cooperativos de pesquisa e o desenvolvimento e sinergia dos atores da inovação (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). O Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região conta com parcerias estratégicas para fortalecer a interação entre academia, empresas e governo (INOVAPARQ, 2016a). Outros parques que mencionaram o networking entre suas atividades foram o Parque Guamá, o Parque Tecnológico da Região Serrana, o Polo de Tecnologia Bio-Rio, o Parque Tecnológico do Vale dos Sinos e o Parque Tecnológico de São Carlos.



2.4 DIVULGAÇÃO

Os parques podem ajudar a dar visibilidade às empresas neles instaladas por meio da vinculação da marca e da divulgação de seus serviços. O Parque Tecnológico de Belo Horizonte promove a divulgação das empresas e instituições parceiras por meio de atualizações nas redes sociais, página oficial do Parque e nas apresentações institucionais. O BH-TEC também oferece apoio para assessoria de imprensa para divulgação na mídia (BHTEC, 2016d). Já o Porto Digital oferece direito de uso da marca na realização de ações promocionais e comunicação da empresa, suporte na promoção de ações estratégicas da empresa a partir dos canais de comunicação do Parque (site, facebook, twitter, newsletter, etc) (PORTO DIGITAL, 2016i). O Parque Guamá permite a vinculação da marca (PCTGUAMÁ, 2016a) enquanto o Parque Tecnológico de São José dos Campos presta assessoria de marketing por meio do escritório de negócios (PQTEC, 2016a), o Parque Tecnológico de São Carlos presta assessoria e consultoria de comunicação, propaganda e marketing (PARQTEC, 2016f). O Polo Bio-Rio faz a divulgação da empresa no site do polo (BIORIO, 2016b) e o Parque Tecnológico de Uberaba ajuda na divulgação e marketing das entidades instaladas no Parque, em âmbito local, estadual, nacional e internacional (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a).



2.5 CONTRATOS E CONVÊNIOS

A Fundação PaqTcPB do Parque Tecnológico da Paraíba disponibiliza um setor de Convênios e Contratos com uma assessoria administrativo- financeira permanente para auxiliar pesquisadores na execução financeira de projetos financiados com recursos oriundos de convênios e contratos firmados com a Instituição. O setor é uma porta aberta para saneamento de dúvidas e viabilização das contratações e aquisições com tais recursos. Visando otimizar os serviços prestados e melhorar o fluxo de comunicação, entre coordenadores de convênios e contratos e a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba – Fundação PaqTcPB, o setor disponibiliza também um manual para prestar orientação sobre alguns procedimentos padrões necessários para a contratação e execução de convênios e contratos, bem como, o GoldenPortal, acesso direto do coordenador a situação financeira do seu projeto, com a disponibilização da relação de todas as despesas e receitas do projeto sob sua coordenação (PAQTCPB, 2016). As empresas do Parque Tecnológico de Belo Horizonte também possuem acesso a contratos e parcerias em conjunto para reduzir os custos das prestações de serviços. Um exemplo é o convênio firmado entre o BH-TEC e os Correios que proporciona às empresas descontos e comodidade na coleta de correspondências para postagens (BHTEC, 2016d).





2.6 INCENTIVOS FISCAIS

Além de todas as vantagens de instalar uma empresa em parques, muitos destes habitats oferecem às inquilinas uma série de incentivos fiscais. O Porto Digital oferece redução do imposto sobre serviço (ISS) às empresas instaladas nas suas dependências e que atendem aos requisitos previstos na lei de incentivo e redução de ISS, que consiste na redução de 60% do tributo, com esse desconto, o ISS passa de 5% para 2%. O Parque apresenta ainda a Lei de Incentivo à Ocupação do Solo que consiste em condições especiais de uso e ocupação de solo, que, de acordo com a Lei Municipal Nº 16.290/97, concede isenção no imposto predial territorial urbano (IPTU) de acordo com o tipo de reforma realizada no imóvel ocupado. Além disso, o Porto Digital oferece ainda redução do imposto de renda, o decreto nº 4.213 definiu os empreendimentos prioritários para o desenvolvimento regional, nas áreas de atuação da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), para fins dos benefícios de redução do imposto de renda, inclusive de reinvestimento, em diversos setores, incluindo as áreas de eletroeletrônica, mecatrônica, informática, biotecnologia, veículos, componentes e autopeças da indústria de componentes (PORTO DIGITAL, 2016i).

O Parque Tecnológico da Bahia oferece redução do ISS, isenção de IPTU, Isenção de imposto sobre transmissão inter vivos de bens imóveis (ITIV), redução de até 90% no ICMS e diferimento do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços e transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação) ICMS na aquisição de equipamentos importados (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016g). O Parque Tecno-



2.7 FOMENTO

Outra atuação importante dos parques se refere a captação de recursos para as empresas instaladas. O Parque Tecnológico do Vale dos Sinos (TECHPARK, 2016a), o Parque Tecnológico da UFRJ (UFRJ, 2016b), o Parque Tecnológico da Região Serrana (PTECSERRA, 2016b), o Porto Digital (PORTO DIGITAL, 2016i) e o Parque Guamá (PCTGUAMÁ, 2016a) indicaram que oferecem estímulo ao empreendedorismo por meio de captação de recursos.

O Parque Tecnológico de Ribeirão Preto auxilia na elaboração e gestão de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação oferecendo orientação sobre linhas de fomento e outras fontes de financiamento ajudando na captação de recursos junto a órgãos de fomento (CNPq, FAPESP, FINEP), apoiando no estabelecimento de parcerias visando a promoção da inovação e oferecendo treinamento e capacitação em temas voltados à inovação tecnológica. Os órgãos de fomento ligados ao parque são o Desenvolve SP e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (SUPERA, 2016f).

As empresas do Parque Tecnológico de Belo Horizonte contam com uma linha de crédito especial criada pela Fundação de Amparo - FAPEMIG em parceria com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) chamada PROPTEC. A linha proporciona acesso facilitado ao crédito com prazo de 60 meses para pagar, 12 meses de carência e 9% de juros ao ano. A garantia exigida é somente o aval dos sócios e o valor financiável é de até R\$ 2 milhões por empresa (BHTEC, 2016d). O Parque Tecnológico de Uberaba tem chancela institucional quando da captação de recursos de agentes de fomento e mecanismos investidores, oferece, ainda, às empresas inquilinas participação no Programa Uberaba Inovadora e participação na Rede de

Ciência, Tecnologia e Cultura “Uberaba Inovadora” (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). Já as empresas ligadas ao Parque Tecnológico da Bahia podem obter apoio por meio de financiamentos e incentivos, como por exemplo aquisição de equipamentos científicos, que são adquiridos pelo Governo do Estado da Bahia com o Programa Estadual de Incentivos à Inovação Tecnológica (INOVATEC) (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016g).

O Parque Tecnológico de Botucatu promove o acesso a recursos financeiros (PARQUEBTU, 2016a). Da mesma forma, o Parque Tecnológico Região Serrana apoia as empresas locais na utilização de linhas de financiamento e fundos específicos, tais como: Banco do Brasil, Fundo Tecnológico - FUNTEC, Fundação de Amparo - FAPERJ, Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e BNDES (PTECSERRA, 2016a) e o Parque de São José dos Campos possui contratos e convênios para parcerias e subsídios com FINEP, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e Inovação (SDECTI/SP), BNDES e presta assessoria na elaboração de propostas para captação de recursos financeiros em projetos de inovação por meio do escritório de negócios (PQTEC, 2016a).

O Parque Tecnológico da Paraíba, por sua vez, promove o acesso a políticas de atuação e procedimentos das agências de financiamento e fomento, nacionais e internacionais, gerencia os recursos obtidos, acompanha os projetos consorciados e prepara os contratos e acompanhamento de desembolsos (PAQTCPB, 2016a). Por fim, o Parque Tecnológico do Nutec também permite o acesso a instituições e serviços de agentes financiadores e de fomento à P&D (PARTEC, 2016b), enquanto o TecnoUnisc presta serviços de apoio à elaboração de projetos para a busca de recursos externos (TECNOUNISC, 2016).



2.8 INCUBADORAS E PRÉ – INCUBADORAS

Assim como os parques, as incubadoras de empresas atuam no sentido de apoiar novos empreendedores por meio do fornecimento de instalações físicas; serviços de apoio, como secretaria, internet, segurança etc; estudos de viabilidade, mercadológicos, tecnológicos; assessoria jurídica, financeira, de certificação; auxílio no desenvolvimento de plano de negócios; e treinamento e capacitações. As incubadoras apesar de serem mais limitadas em termos físicos, quando comparadas ao Parques, podem ser mais flexíveis no que diz respeito ao escopo das atividades permitidas. No entanto, por conta

Para saber mais sobre os conceitos de incubação e pré-incubação:

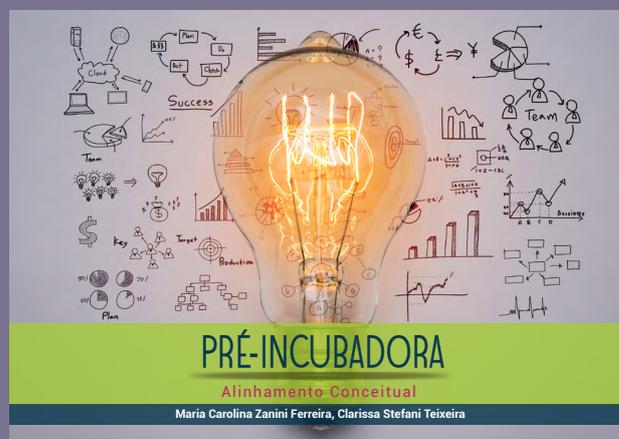
**Incubadoras:
alinhamento conceitual.**



Disponível em:

<http://via.ufsc.br/download-ebook-incubadoras/>.

**Pré-incubadora:
alinhamento conceitual.**



Disponível em:

<http://via.ufsc.br/download-ebook-pre-incubadora/>.

dessa limitação física, seu foco está, além de novos empreendimentos, nas pequenas e médias empresas. Logo muitos parques costumam abrigar incubadoras em suas instalações (VEDOVELLO, 2000).

Muitos dos parques analisados como o Parque Tecnológico do Nutec, o Parque Tecnológico Univap e o TecnoUnisc indicaram a existência de incubadoras em suas instalações. O Parque Tecnológico de Uberaba afirma promover o apoio à criação, atração, instalação e desenvolvimento de empresas intensivas e inovadoras mediante processos como incubação de empresas e desdobramentos empresariais (spinoffs) (PREFEITURA DE UBERABA, 2016a). Já o Parque Guamá possui um prédio de quatro pavimentos voltado para micro e pequenos empreendimentos de base tecnológica (PCTGUAMÁ, 2016c) enquanto o Polo de Tecnologia Bio-Rio possui uma incubadora de empresas com espaços individualizados, de até 180m², destinados a abrigar empresas de Biotecnologia e áreas afins por períodos de até 5 anos. (BIORIO, 2016a)

O Parque Tecnológico da Bahia possui a Incubadora Áity que é responsável por identificar os principais gargalos e potencialidades de cada uma das empresas incubadas que integram o Parque por meio de monitoramento. A incubadora se configura como um ambiente planejado para transformar ideias inovadoras em cases de sucesso, dispondo de um ambiente preparado, com estrutura física, tecnológica e consultoria dedicada a contribuir com o crescimento de micro e pequenas empresas (PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA, 2016a). A Incubadora Tecnológica de Campina Grande (ITCG) é uma das unidades de negócio da Fundação PaqTcPB do Parque Tecnológico da Paraíba que apoia empreendimentos inovadores nascentes com ênfase na geração e consolidação dos mesmos, bem como na sua capacitação e inserção no mercado (PAQTCPB, 2016). Já o Porto Digital possui um Incubadora no Portomídia equipada para receber até 10 empreendimentos criativos, oferecendo capacitação, infraestrutura e networking (PORTO DIGITAL, 2016b) e outra incubadora nos Armazéns da Criatividade (PORTO DIGITAL, 2016c).



O Parque Tecnológico da UFRJ conta com a presença da Incubadora de Empresas da Coppe, uma das pioneiras do país. As empresas selecionadas permanecem incubadas por um prazo de até três anos, durante os quais têm à disposição infraestrutura física e tecnológica (sala de uso privativo, auditório, salas de reunião, internet e telefonia), além de um pacote de serviços para o desenvolvimento da empresa na área de negócios (assessorias, treinamentos e acompanhamento). Este prazo pode ser prorrogado em mais dois ciclos de um ano cada. Anualmente, a Incubadora abre editais de seleção, onde constam os detalhes sobre os formatos de cada projeto a ser submetido. Os critérios para a escolha são: grau de inovação do produto ou serviço, potencial de interação com a UFRJ e viabilidade técnica e econômica (UFRJ, 2016a). O Parque Tecnológico da Região Serrana abriga a Incubadora LNCC, que estimula a criação e desenvolvimento de novos empreendimentos baseados em tecnologias inovadoras abrigando empreendimentos e empresas cujos produtos, processos ou serviços resultam de pesquisa científica e tecnológica (PTECSERRA, 2016d). Já o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto abriga a SUPERA Incubadora, uma das âncoras do Parque que recebe startups e promove a integração delas com empresas brasileiras consolidadas e empresas internacionais de base tecnológica. Oferece apoio para a criação de novos negócios, disponibiliza infraestrutura básica para o empreendimento, assessoria, capacitação e networking. O principal objetivo da incubadora é fornecer as ferramentas e soluções para a criação, desenvolvimento e aprimoramento de empresas, no que se refere aos aspectos tecnológicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos. O resultado pode ser visto no desenvolvimento socioeconômico de Ribeirão Preto e região, por meio da criação de novas oportunidades de trabalho, na expansão das áreas tecnológicas e na aceleração de startups no Brasil (SUPERA, 2016e).

O programa de incubadoras de empresas do Parque Tecnológico de São Carlos possui os seguintes objetivos: apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras e competitivas; promover a inovação tecnológica nas empresas; formar empreendedores aguer-

ridos para vencer os desafios da economia globalizada; aumentar a taxa de sobrevivência e de sucesso das empresas; gerar empregos de qualidade e contribuir para o aumento da renda local. As incubadoras oferecem aos empresários, além da infraestrutura, uma cesta diversificada de produtos e serviços. Dispõe de salas de reunião, auditório, banheiros entre outras facilidades. Amplia a rede de contatos por meio de eventos e cursos subsidiados. Ainda dispõe do serviço de recebimento de correspondência e serviços de manutenção e limpeza (PARQTEC, 2016a). O parque conta com 4 incubadoras: o CINET (PARQTEC, 2016b), O Centro Incubador de Empresas de Software (PARQTEC, 2016c), a Incubadora de Empresas de Leme (IEL) (PARQTEC, 2016d) e a Design Inn (PARQTEC, 2016e).

A Incubadora de Negócios do Parque de São José dos Campos oferece a possibilidade de pré-incubação em sistema de coworking, fase que antecede a constituição da empresa. O objetivo é abrigar novos negócios que se destacam como inovadores e promissores no mercado. O atrativo é o ambiente de negócios e a rede de colaboração proporcionada ao novo empresário, transformando projetos e ideias em novas empresas e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região. O Parque também é responsável pela gestão do Programa Municipal de Incubadoras, do qual participam a Incubadora de Base Tecnológica Aeronáutica (INCUBAERO) e a Incubadora Tecnológica da Univap, que funciona no campus desta universidade. (PQTEC, 2016a). O Tecnopuc conta com a presença da incubadora Raiar, que abriga startups, spin-offs, além de projetos pré-incubados, incentivando o empreendedorismo e preparando empresas para o mercado (TECNOPUC, 2016a). Já o Tecnosinos conta com a presença da incubadora Unitech que promove diversas oportunidades onde ideias e projetos são tem seu potencial analisados para que possam ser incubados. Durante os eventos de pré-aceleração, promovidos pela Unitech, os empreendedores são capacitados e desafiados a desenvolver modelos de negócios, testar hipóteses, validar propostas de valor, criar o MVP (mínimo produto viável) e submeter os projetos a uma banca de avaliação (TECNOSINOS, 2016c). O Parque Tecnológico



do Vale dos Sinos, por sua vez, abriga a Incubadora Tecnológica da Feevale, que tem como objetivo oferecer suporte a empreendedores para o desenvolvimento de ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, proporciona infraestrutura, sinergia com outras empresas e suporte gerencial orientando quanto à gestão do negócio e a sua competitividade. Sua estrutura contempla atualmente espaços de convivência e uso compartilhado, como salas de reuniões, auditório, escritórios administrativos e de apoio, serviços de portaria, copa, estacionamento, Laboratórios de Criatividade, que está em fase de estruturação (TECHPARK, 2016b).

A Incubadora de Base Tecnológica (IBT) do Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região tem o objetivo de apoiar empreendimentos em fase inicial que necessitem de apoio tecnológico e de gestão (INOVAPARQ, 2016b). O programa é focado na inovação aberta para o desenvolvimento do empreendedorismo, na busca por talentos e na criação de novas startups. Seu objetivo é proporcionar apoio gerencial para futuros empreendedores desenvolverem projetos com potencial tecnológico e transformá-los em produtos, processos e serviços com alto valor agregado. Dispõe de sala de coworking, sala de reunião, acesso à internet, vigilância e infraestrutura em geral, estacionamento, sessões de mentoria, reuniões de monitoramento com indicadores de maturidade, apoio no processo de abertura de empresa, capacitações e consultorias, meetups com os incubados para a troca de experiências e acesso a: fundos de investimento, investidores-anjo, universidades, empresas e governo, empreendedores, mentores e especialistas (INOVAPARQ, 2016c). A Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios (ITEC.in) do Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense tem como objetivo incentivar e apoiar a criação de empreendimentos inovadores, incentivar a produção de conhecimento, consolidar empresas nascentes e contribuir para a geração de emprego e renda da região oferecendo infraestrutura adequada e orientações mercadológicas. (IPARQUE, 2016c).



prototipagem 3D e animação, sala certificada de Screen Test, entre outros (PORTO DIGITAL, 2016b). Além disso, o Parque está implementando o primeiro laboratório aberto e gratuito de inovação focado em internet das coisas. Batizado de Laboratório de Objetos Urbanos Conectados (L.O.U.Co), ele será um ambiente para experimentação, desenvolvimento e prototipagem e teste de soluções focadas no aumento do bem-estar nas cidades - tudo utilizando sensores, atuadores, robótica, drones, relógios, óculos e tecidos inteligentes. Entre as atividades propostas para o L.O.U.Co estão: promoção do empreendedorismo voltado para internet das coisas entre estudantes de graduação do CIn Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); promoção de hackathons e makertons usando tecnologias da internet das coisas; utilização da internet das coisas para endereçar temas como bem-estar, saúde, esportes, preservação do meio-ambiente, transporte, mobilidade, cultura, entretenimento e urbanismo; desenvolvimento e incubação de startups dedicadas à internet das coisas; promoção de workshops sobre os temas relacionados; estabelecimento de parcerias com empresas desenvolvedoras de tecnologias e soluções de internet das coisas interessadas em resolver problemas urbanos; atração de empresas interessadas em desenvolver soluções e tecnologias voltadas à internet das coisas (PORTO DIGITAL, 2016e). O Parque conta ainda com dois institutos de pesquisa e inovação em seu ambiente, um laboratório de apps e outro, em parceria com a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX), de testes de software (PORTO DIGITAL, 2016g). Uma iniciativa do Porto Digital em parceria com o Ministério das Comunicações e a fornecedora de soluções móveis Qualcomm, o laboratório de testes de aplicativos tem como objetivo fornecer um ambiente para otimizar o desempenho dos softwares para dispositivos móveis desenvolvidos pelas empresas do parque. Entre os objetivos do laboratório estão: melhoria da qualidade das aplicações para dispositivos móveis desenvolvidos no Brasil; prestar consultoria aos desenvolvedores que participam do laboratório sobre a aplicação dos métodos de testes e as melhores práticas no

desenvolvimento dos aplicativos móveis; promover a comunidade de desenvolvedores no laboratório adotando tecnologias móveis de alto impacto que podem trazer receitas adicionais para os desenvolvedores, operadoras e original equipment manufacturer (OEMs); fomento ao desenvolvimento de mão de obra especializada no desenvolvimento de aplicativos de alta tecnologia para dispositivos móveis (PORTO DIGITAL, 2016h)

O Parque Tecnológico de Ribeirão Preto também possui diversos laboratórios em suas instalações, são eles: Laboratório de Eletrônica - para ensaios e apoio ao desenvolvimento de novos produtos (SUPERA, 2016c); Laboratório EMC – para ensaios de compatibilidade eletromagnética conduzida (SUPERA, 2016c); Laboratório de Química – para ensaios referentes à Diretiva Europeia RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), com avaliação de equipamentos e produtos para confirmar a presença de substâncias contaminantes ao meio ambiente (SUPERA, 2016c); Laboratório de Mecânica – para desenvolvimento de peças e dispositivos e avaliação de resistência mecânica de equipamentos (SUPERA, 2016c); Laboratório de Calibração – para calibração de eletricidade, temperatura e pressão (previsto para 2017) (SUPERA, 2016c); Laboratório para ensaios em equipamentos de raios X – para realização de todos os ensaios exigidos para certificação de equipamentos de raios X (previsto para 2017) (SUPERA, 2016c); Laboratório de Ultrassom – para ensaios para certificação de equipamentos de ultrassom, tanto para terapia quanto para diagnóstico (previsto para 2017) (SUPERA, 2016c); Laboratório de Robótica LEGO - projeto focado no público jovem, incentiva o comportamento empreendedor e eleva a criatividade dos alunos à máxima potência colocando-os em contato com tecnologia e robótica visando despertar o interesse nestas áreas (SUPERA, 2016c).

Para contribuir com as empresas em seus esforços para inovação e competitividade, o Parque de São José dos Campos prioriza investimentos e estabelece parcerias na construção e instalação de laboratórios de pesquisa multiusuário. Três laboratórios estão



em funcionamento no Parque: Laboratório de Estruturas Leves, Laboratório de Simulação e Sistemas Críticos e Centro de Desenvolvimento em Manufatura Avançada. Outros dois estão na fase de obras: Laboratório de Compatibilidade e Interferência Eletromagnética e Laboratório de Manufatura Digital e Prototipagem Virtual (PQTEC, 2016a). O Tecnopuc possui laboratórios especializados em eletroeletrônica, que apoia o fortalecimento e a qualificação dos produtos para atender a regulamentos e normas internacionais por meio de ensaios de avaliação de conformidade de produtos e emitindo relatórios de avaliação metrológica e certificados de calibração (TECNOPUC,2016a).

O TecnoUnisc indica a existência de serviços e espaços de uso compartilhado como laboratórios de informática, oleoquímica e biotecnologia (TECNOUNISC,2016). O Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região informa que conta com laboratórios de engenharia e arquitetura, nos quais são realizados testes e produzidos protótipos que auxiliam no desenvolvimento das pesquisas (INOVAPARQ, 2016b). O Sapiens Parque abriga um laboratório da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na área de Economia Criativa (SAPIENS, 2016b) e o Tecnosinos indica a existência de mais de 140 laboratórios (TECNOSINOS, 2016a).



CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parques brasileiros configuram espaços adequados ao estímulo ao empreendedorismo e à inovação. As ações ofertadas pelos Parques brasileiros se associam a i) serviços de infraestrutura e ii) serviços de suporte às empresas.

Os ambientes dos Parques do Brasil oferecem uma infraestrutura que atende as principais necessidades das empresas inquilinas, viabilizando suas instalações e funcionamento por meio de espaços físicos, serviços gerais e serviços de conveniência. Os parques também oferecem diversos serviços que auxiliam no desenvolvimento das empresas e as ajudam a sustentar seus negócios.

O presente estudo verificou que a estratégia de atração de empresas pelos parques consiste primeiramente na concessão de espaço físico adequado, nos programas de incubação e programas de soft landing para empresas estrangeiras. Verificou-se também que muitos parques fazem uso dos incentivos fiscais para atrair pessoas para locação de espaço.

Outra preocupação observada pelos parques foi a oferta de serviços de infraestrutura básicos e a presença de variados serviços de conveniência de forma a proporcionar maior comodidade aos seus inquilinos. Além disso, os espaços físicos compartilhados como centros de eventos e salas de reunião estão presentes em grande parte dos Parques, bem como os laboratórios compartilhados que se apresentam como uma importante ferramenta de P&D. Apoio no crescimento das empresas por meio de assessorias e consultorias (negócios, propriedade intelectual, gestão de projetos, internacionalização, capacitações), networking, divulgação, convênios e ações de fomento também é ve-

rificado na oferta de serviços dos parques e se destacam como sendo os principais instrumentos de suporte ao empreendedorismo oferecidos. Além destes serviços, alguns dos parques em operação no Brasil ainda contam com plug and play e espaços de coworking. Habitats de inovação, como incubadoras e pré-incubadoras, também estão alocadas nos parques brasileiros a serviço principalmente de startups.

Um dos principais incentivos a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) dentro dos Parques é a parceria estabelecida com Universidades e Institutos de Pesquisa. Essa também se configura como sendo importante tendo em vistas os espaços como salas de reunião, espaços para eventos e bibliotecas.



REFERÊNCIAS

ADÁN, Carmen. El ABC de los parques científicos. España: Elsevier Doyma, 2012.

ANPROTEC. Parques Tecnológicos no Brasil – Estudo Análise e Proposições. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores / Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.abdi.com.br/Estudo/Parques%20Tecnol%C3%B3gicos%20%20Estudo%20an%C3%A1lises%20e%20Proposi%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

BELLAVISTA, J. SANZ, L. Science and technology parks: habitats of innovation, introduction to special section. Science and Public Policy. 2009;August:36–40

BHTEC. (Minas Gerais). Parque Tecnológico de Belo Horizonte. **Localização**. 2016a.

Disponível em: <<http://bhtec.org.br/localizacao/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Soft Landing**. 2016b. Disponível em: <<http://bhtec.org.br/soft-landing/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Master Plan**. 2016c. Disponível em: <<http://bhtec.org.br/master-plan/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Benefícios**. 2016d. Disponível em: <<http://bhtec.org.br/beneficios/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

BIORIO. (Rio de Janeiro). Polo de Biotecnologia Bio-Rio. **Home**. 2016a. Disponível em: <<http://www.biorio.org.br/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Lotes Industriais**. 2016b. Disponível em: <<http://www.biorio.org.br/lotes-industriais/>> Acesso em: 10 dez. 2016.



_____. **Desenvolvimento de Negócios.** 2016c. Disponível em: <<http://www.biorio.org.br/desenvolvimento-de-negocios/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

INOVARPARQ. (Santa Catarina). Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região. **Sobre.** 2016a. Disponível em: <<http://www.inovaparq.com.br/sobre/>> Acesso em: 12 dez 2016

_____. **Estrutura.** 2016b. Disponível em: <<http://www.inovaparq.com.br/estrutura/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Incubadora.** 2016c. Disponível em: <<http://incubadora.inovaparq.com.br/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

IPARQUE. (Santa Catarina). Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense. **Apresentação.** 2016a. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/326/6483/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Estrutura.** 2016b. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/326/6484/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Itec.in.** 2016c. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/357/6464/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

MANELLA, Bruna Fontoura Pieri. **Fatores de atratividade de empresas inovadoras para Parques Tecnológicos.** 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

OTOWICZ, Marcelo Henrique et al. Fatores de atratividade em Parques Tecnológicos em operação no Rio Grande do Sul - Brasil. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 5., 2015, Joinville: Ciki, 2015. p. 1 - 25.

PAQTCPB. (Paraíba). Parque Tecnológico da Paraíba. **Home.** 2016. Disponível em: <<http://www.paqtc.org.br/>> Acesso em: 9 dez. 2016.

PARQTEC. (São Paulo). Parque Tecnológico de São Carlos. **Sobre o Programa.** 2016a. Disponível em: <<http://parqtec.com.br/incubadoras/sobre-o-programa/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **CINET.** 2016b. Disponível em: <<http://parqtec.com>>

br/incubadoras/cinet/> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **SOFTNET**. 2016c. Disponível em: <<http://parqtec.com.br/incubadoras/softnet/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **IEL**. 2016d. Disponível em: <<http://parqtec.com.br/incubadoras/iel/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Design Inn**. 2016e. Disponível em: <<http://parqtec.com.br/incubadoras/design-inn/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Infraestrutura**. 2016f. Disponível em: <<http://parqtec.com.br/science-park/infraestrutura/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Business School**. 2016g. Disponível em: <<http://parqtec.com.br/business-school/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

PARQUEBTU. (São Paulo). Parque Tecnológico Botucatu. **Serviços**. 2016a. Disponível em: <<http://parquebtu.org.br/servicos>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Infraestrutura**. 2016b. Disponível em: <<http://parquebtu.org.br/infraestrutura>> Acesso em: 11 dez 2016

PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA. (Bahia). Parque Tecnológico da Bahia. **Benefícios para a Bahia**. 2016a. Disponível em: <<http://www2.secti.ba.gov.br/parque/institucional/beneficios-para-a-bahia/>> Acesso em: 9 dez. 2016.

_____. **Tecnocentro**. 2016b. Disponível em: <<http://www2.secti.ba.gov.br/parque/institucional/tecnocentro/>> Acesso em: 9 dez. 2016.

_____. **Laboratórios Compartilhados**. 2016c. Disponível em: <<http://www2.secti.ba.gov.br/parque/institucional/equipamentos-dinamizadores/laboratorios-compartilhados-lab/>> Acesso em: 9 dez. 2016.

_____. **Escola de Iniciação Científica**. 2016d. Disponível em: <<http://www2.secti.ba.gov.br/parque/institucional/equipamentos-dinamizadores/escola-de-iniciacao-cientifica/>> Acesso em: 9 dez., 2016.

_____. **Mundo da Ciência**. 2016e. Disponível em: <<http://www2.secti.ba.gov.br/parque/institucional/equipamentos-dinamizadores/mundo-da-ciencia/>> Acesso em: 9 dez. 2016.



_____. **Parque Ambiental.** 2016f.

Disponível em: <<http://www2.secti.ba.gov.br/parque/institucional/equipamentos-dinamizadores/parque-ambiental/>> Acesso em: 9 dez.. 2016

_____. **Benefícios Fiscais.** 2016g.

Disponível em: <<http://www.secti.ba.gov.br/parque/incentivos/beneficios-fiscais/>> Acesso em: 9 dez. 2016.

PARTEC. (Ceará). Parque Tecnológico do NUTEC – PARTEC. **Sobre o Partec.** 2016a. Disponível em: <<http://www.nutec.ce.gov.br/index.php/nutec-partec/sobre-o-partec>> Acesso em: 9 dez. 2016.

_____. **Serviços** 2016b. Disponível em: <<http://www.nutec.ce.gov.br/index.php/nutec-partec/servicos>> Acesso em: 9 dez. 2016.

PCTGUAMÁ (Pará). Parque de Ciência e Tecnologia Guamá. **Serviços.** 2016a. Disponível em: <<http://pctguama.org.br/index.php/servicos/>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

_____. **Residentes e Associados.** 2016b. Disponível em: <<http://pctguama.org.br/index.php/residentes-e-associados/la-bpd/>> Acesso em: 9 dez. 2016.

_____. **Oportunidades.** 2016c. Disponível em: <<http://pctguama.org.br/index.php/oportunidades/>> Acesso em: 9 dez. 2016.

PQTEC. (São Paulo). Parque Tecnológico de São José dos Campos. **Quem Somos.** 2016a. Disponível em: <<http://www.pqtec.org.br/conheca-o-parque/quem-somos.php>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **O parque em números.** 2016b. Disponível em: <<http://www.pqtec.org.br/conheca-o-parque/o-parque-em-numeros.php>> Acesso em: 11 dez. 2016.

PORTO DIGITAL. (Pernambuco). **Home.** 2016a. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/home>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Portomídia.** 2016b. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/parque/projetos/portomidia>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Armazéns da Criatividade.** 2016c. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/parque/projetos/armazens-da-criatividade>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Internacionalização, Procedência e Qualidade.** 2016d. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/parque/projetos/internacionalizacao-procedencia-e-qualidade>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **L.o.u.c.o.** 2016e. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/parque/projetos/louco>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Infraestrutura.** 2016. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/diferenciais/infraestrutura>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Suporte ao empreendedorismo.** 2016g. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/diferenciais/infraestrutura/suporte-ao-empreendedorismo>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Laboratórios de testes e aplicativos.** 2016h. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/diferenciais/infraestrutura/laboratorio-de-testes-de-aplicativos>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Benefícios.** 2016i. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/diferenciais/beneficios>> Acesso em: 10 dez. 2016.

PREFEITURA DE UBERABA (Minas Gerais). Parque Tecnológico de Uberaba. **Serviços Oferecidos.** 2016a. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,30956>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Base Física.** 2016b. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,30960>> Acesso em: 10 dez. 2016.

PTECSERRA. (Rio de Janeiro). Parque Tecnológico da Região Serrana. **Acesso ao Funding.** 2016a. Disponível em: <<http://www.ptecserra.com.br/para-empresas/acesso-ao-funding/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Benefícios para as empresas.** 2016b. Disponível em: <<http://www.ptecserra.com.br/para-empresas/beneficios-para-as-empresas/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Cursos de Formação.** 2016c. Disponível em: <<http://www.ptecserra.com.br/para-individuos/cursos-de-formacao/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Incubação de empresas.** 2016d. Disponível em: <<http://www.ptecserra.com.br/para-individuos/incubacao-de-empresas-e-projetos/>> Acesso em: 11 dez. 2016.



PTI. (Paraná). Parque Tecnológico Itaipu. **Estrutura Física**. 2016a. Disponível em: <<http://www.pti.org.br/pti/estrutura/fisica>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Transporte Interno**. 2016b. Disponível em: <<http://www.pti.org.br/pti/servicos/transporte-interno>> Acesso em: 11 dez. 2016.

TECHNOPARK. (São Paulo). Parque Empresarial Techno Park. **Home**. 2016a. Disponível em: <<http://www.technopark.com.br/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Parque Tecnológico**. 2016b. Disponível em: <<http://www.technopark.com.br/#/ParqueTecnologico>> Acesso em: 11 dez. 2016.

TECHPARK. (Rio Grande do Sul). Parque Tecnológico do Vale dos Sinos. **Unidade Campo Bom**. 2016a. Disponível em: <<http://www.feevale.br/techpark/apresentacao/unidade-campo-bom>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Incubadora Tecnológica**. 2016b. Disponível em: <<http://www.feevale.br/techpark/apresentacao/incubadora-tecnologica>> Acesso em: 12 dez. 2016.

TECNOPUC. (Rio Grande do Sul). Parque Científico e Tecnológico da PUCRS. Institucional. 2016a. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/inovapucrs/Capa/Tecnopuc/Institucional>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Internacionalização**. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/inovapucrs/Capa/Tecnopuc/Interacao#Internacionalizacao>> Acesso em: 12 dez. 2016.

TECNOSINOS. (Rio Grande do Sul). Parque Tecnológico de São Leopoldo – TecnoSinos. **Serviços e Conveniências**. 2016a. Disponível em: <<http://www.tecnosinos.com.br/o-parque/infraestrutura/servicos-e-conveniencias/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Estrutura Disponível**. 2016b. Disponível em: <<http://www.tecnosinos.com.br/o-parque/infraestrutura/estrutura-disponivel/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Pré-Incubação**. 2016c. Disponível em: <<http://www.tecnosinos.com.br/unitec/pre-incubacao/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

TECNOUNISC. (Rio Grande do Sul). Parque Científico e Tecnológico Regional TecnoUnisc. **Tecnounisc**. 2016. Disponível em: <<http://www.unisc.br/pt/pesquisa/ambientes-de-inovacao/tecnounisc>> Acesso em: 12 dez. 2016.

SAPIENS. (Santa Catarina). Sapiens Parque. **Conceito**. 2016a. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/conceito/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Marco Zero**. 2016b. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/marco-zero/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Inovalab**, 2016c. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/inovalab/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Centro de eventos**. 2016d. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/centro-de-eventos/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Parque Natural**. 2016e. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/parque-natural/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Estrutura**. 2016f. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/estrutura/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

SUPERA. (São Paulo). Parque Tecnológico de Ribeirão Preto. **Conheça o Parque**. 2016a. Disponível em: <<http://superaparque.com.br/conheca-o-parque/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Escritório Internacional**. 2016b. Disponível em: <<http://superaparque.com.br/escritorio-internacional/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Certificação P&D**. 2016c. Disponível em: <<http://superaparque.com.br/certificacao-pd/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Serviços Prestados**. 2016d. Disponível em: <<http://superaparque.com.br/servicos-prestados/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Incubadora**. 2016e. Disponível em: <<http://superaparque.com.br/incubadora/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Orientações**. 2016f. Disponível em: <<http://superaparque.com.br/nit/#orientacoes>> Acesso em: 11 dez. 2016.



_____. **Serviços de Apoio.** 2016g. Disponível em: <<http://superaparque.com.br/servicos-de-apoio/>> Acesso em: 11 dez. 2016.

UFRJ. (Rio de Janeiro). Parque Tecnológico Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Incubadora de Empresas.** 2016a. Disponível em: <<http://www.parque.ufrj.br/o-parque/incubadora-de-empresas/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Infraestrutura e Serviços.** 2016b. Disponível em: <<http://www.parque.ufrj.br/o-parque/infraestrutura-e-servicos/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

UNIVAP. (São Paulo). Parque Tecnológico UNIVAP. **UNIVAP.** 2016a. Disponível em: <<http://www.parquetecnologico.com.br/parque-tecnologico/incubadoras/univap.html>> Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. **Infraestrutura Física.** 2016b. Disponível em: <<http://www.parquetecnologico.com.br/home/parque-tecnologico/institucional/infraestrutura/infraestrutura-fisica.html>> Acesso em: 11 dez. 2016.

VEDOVELLO, Conceição. Aspectos Relevantes de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. REVISTA DO BNDES, RIO DE JANEIRO, V. 7, N. 14, P. 273-300, DEZ. 2000

Realização



Apoio

